EPTomar
escola profissional

EM REVISÃO

PROJETO EDUCATIVO

2020/2023

Índice

1. **INTRODUÇÃO** 2

2. **JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO** 2

3. **HISTORIAL DA ESCOLA** 3

4. **ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO** 4

4.1. ENQUADRAMENTO TERITORIAL 4

4.2. ENQUADRAMENTO SOCIOECONOMICO 6

4.3 DADOS ESCOLARES 8

5. **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA** 10

5.1. ESTRUTURA ORGÂNICA/ORGANOGRAMA 10

5. 2 VISÃO E MISSÃO 12

6. **INSERÇÃO E REGULAÇÃO / ORGANIZAÇÃO/ FUNCIONAMENTO** 13

6.1 OFERTA FORMATIVA 14

7. **DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA SITUAÇÃO** 17

7. 1. RESULTADOS ACADÉMICOS 17

7.2 ANÁLISE SWOT 19

8. **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS** 20

9. **SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE** 21

9.1 ENQUADRAMENTO 21

9.2 CICLO DE QUALIDADE 22

9.3 CICLO DE QUALIDADE NA EPTOMAR 24

9.4 INTERVENIENTES E EXECUÇÃO 24

9.5 MAPA DE PROCESSOS 28

9.6 METAS E INDICADORES DE MEDIDA DA QUALIDADE 29

10. **MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO, REVISÃO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS** 33

11. **DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO** 33

12. **APROVAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO** 33

1. INTRODUÇÃO

O projeto educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da Escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a visão, a missão e os objetivos gerais da Escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Pode afirmar-se que o projeto educativo "cria a matriz de suporte" que irá ser complementada pelo Regulamento Interno e pelo Plano Anual de Atividades, sendo o primeiro um documento mais orientador enquanto os dois últimos são os documentos operacionais.

Este novo Projeto Educativo, que vigorará no período de 2020/2023, tem como foco tornar este instrumento de planeamento e gestão administrativa e pedagógica da Escola o mais claro, objetivo e sintético possível, para que a comunidade educativa o tome como instrumento orientador.

Com a participação da comunidade escolar e aprovado pelos órgãos de gestão administrativa e pedagógica da Escola, para um horizonte de três anos, nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais, a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

A conceção do projeto educativo tem acompanhado a crescente evolução e consolidação da autonomia, gestão e administração das escolas. O Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, define o princípio de que "a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere".

Uma definição mais clara do projeto educativo surge com o despacho nº 113/ME/93, de 23 de junho, no qual se assinala que "(...) o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola,

Cofinanciado por:

inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo premeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar". Estas noções são reforçadas no Decreto-Lei n.º 79/2008, o qual caracteriza o Projeto Educativo como sendo "o documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva" orientações posteriormente mantidas no Decreto-Lei n.º 137/2012.

3. HISTORIAL DA ESCOLA

A Escola Profissional de Tomar foi criada em 29 de Julho de 1993, data da celebração do contrato-programa que lhe conferiu existência legal, nos termos do disposto no Decreto-lei nº 70/93 de 10 de Março.

Foram outorgantes, o Estado Português, representado pelo Departamento do Ensino Secundário e a Câmara Municipal de Tomar na qualidade de entidade promotora. Em janeiro de 2000, ao abrigo do novo enquadramento legal, criado para as Escolas Profissionais, a Escola passou a ser propriedade da EPT - Ensino Profissional de Tomar, Lda. sociedade por quotas, cujo capital social é detido pela Câmara Municipal de Tomar (50%), a ACITOFEBA - Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha (16,66%), a NERSANT – Núcleo Empresarial da Região de Santarém – Associação Empresarial (16,66%) e a Região de Turismo dos Templários, Florestas Centrais e Albufeiras (16,66%).

A Escola é uma entidade de natureza privada e goza de autonomia administrativa, financeira e pedagógica.

Os agentes envolvidos no processo aprendizagem/ensino, reinventaram os seus papéis. A filosofia de aplicação da estrutura modular, que a Escola pratica, permite adequar o processo aos diferentes ritmos de aprendizagem, às características específicas dos alunos, que variam em função não só da estrutura cognitiva, mas também dos interesses, das motivações e

Cofinanciado por:

dos conhecimentos veiculados pela escola paralela, valorizando saberes adquiridos na Escola e fora dela.

Assim, o professor que não é o detentor de todos os saberes, assume aqui o papel do facilitador, do tutor que guia os alunos na construção e no desenvolvimento da sua formação, transformando assim o aluno no centro do processo de aprendizagem/ensino, para que adquira um conjunto alargado de competências, que são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, que levam ao desenvolvimento de literacias múltiplas, como a leitura, a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias da informação e comunicação, que sedimentam alicerces para ao longo da vida, aprender a aprender e aprender fazendo.

4. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO

4.1. ENQUADRAMENTO TERITORIAL

O concelho de Tomar tem uma área de 351.2 Km2 e situa-se no centro geográfico do país, no distrito de Santarém, integrando a sub-região do Médio Tejo. A cidade de Tomar, com 20 000 habitantes, é a capital política da Comunidade Urbana do Médio Tejo e sede de concelho homónimo com 11 freguesias.

Figura 1

Cofinanciado por:

Como concelhos limítrofes tem a Nordeste o de Ferreira do Zêzere, a Este o concelho de Abrantes, a Sul o de Vila Nova da Barquinha, a Oeste/Sudoeste o concelho de Torres Novas e a Noroeste o de Ourém.

Situado na margem direita do rio Zêzere (principal afluente do rio Tejo), é atravessado pelo rio Nabão, que divide a cidade de Tomar. Constitui um espaço natural de grande valor patrimonial e turístico integrando também a Albufeira do Castelo de Bode.

O concelho de Tomar apresenta uma irregular distribuição da população por freguesia, constatando-se (Censos 2011) ser a freguesia de Santa Maria dos Olivais a que regista o valor mais elevado neste índice, seguida da freguesia de S. João Baptista (constituindo atualmente a União de Freguesias de Tomar). As freguesias localizadas a Sudoeste (Asseiceira, Carregueiros, Paialvo, Madalena e Beselga) apresentam valores entre 100 a 200 hab./Km2. São Pedro de Tomar, Serra e Junceira, Casais e Alviobeira, Além da Ribeira e Pedreira constituem um conjunto de freguesias cuja densidade populacional oscila entre os 60 e os 100 hab./Km2. As restantes freguesias (Sabacheira e Olalhas) apresentam os valores mais baixos (20 a 60 hab./Km2).

Com uma densidade populacional de 115,8 hab/Km2, em 2011, é o quarto concelho mais densamente povoado entre os treze que fazem parte do Médio Tejo, e o segundo com mais população (40.677 habitantes), sendo apenas ultrapassado pelo concelho de Ourém.

No que respeita a acessibilidades, Tomar apresenta hoje uma boa acessibilidade, sendo o principal suporte de deslocações a rede viária. O concelho dispõe de trajetos fáceis para todas as regiões do país, sendo servido pelo A13, IC9, IP6 e pelas EN110, EN243, EN113, EN349-3, EN358 e EN35-1.

Além destas vias, o concelho é ainda atravessado por uma rede diversificada de estradas municipais, com cerca de 460 km, que serve todas as suas freguesias e polos urbanos limítrofes. A sua proximidade e fácil acessibilidade à A1 constitui uma mais-valia para o concelho.

No que concerne à rede ferroviária, o concelho possui um ramal ferroviário que liga Tomar ao importante nó ferroviário do Entroncamento. É servido pela linha do Norte (estações de Lamarosa, Paialvo e Chão de Maçãs) e pelo ramal de Tomar (estações de Santa Cita e Tomar e apeadeiros de Soudos, Vila Nova, Carrascal, Delongo, Curvaceiras e Carvalhos de Figueiredo).

4.2. ENQUADRAMENTO SOCIOECONOMICO

De acordo com os dados dos Censos 2011, relativos à população residente em Tomar, verifica-se que, a essa data, por cada 100 habitantes, 41,36% eram ativos e que por cada 100 ativos 13,24% se encontravam desempregados. A taxa de desemprego é ligeiramente maior no sexo masculino. No que respeita à dicotomia freguesias rurais/freguesias urbanas, verifica-se aqui que as antigas freguesias urbanas (atual União de Freguesias de S. João Batista e Santa Maria dos Olivais) se encontram situadas exatamente a meio da tabela, com uma taxa de desemprego na ordem dos 12,5%. As freguesias que registam uma taxa de desemprego mais elevada são, na generalidade, situadas na fronteira com os concelhos de Ferreira do Zêzere e Abrantes.

A leitura dos resultados do Indicador per Capita do poder de compra, apresentados no Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, do INE, para 2011, associa ao concelho de Tomar um poder de compra inferior quer ao nacional, quer ao observado na região Centro (NUTS II): o valor atingia 85,14 para Tomar e era de 87,49 para a região Centro. Ainda assim, Tomar ocupa a 5.ª posição no grupo dos 13 municípios que compõem o Médio Tejo. Com efeito, em 2011, a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem no concelho de Tomar era superior ao salário mínimo nacional em cerca de 270,00€, situando-se nos 758,70€ e embora tenha subido ligeiramente em 2013, não chega a atingir os 800,00€. A diferença salarial entre homens e mulheres é outra característica a ter em conta, dado que, em 2013, as mulheres auferiam cerca de 83,9% da remuneração média mensal de base dos homens (706,00€ e 841,70€, respetivamente).

No que respeita à população residente com 10 e mais anos, de acordo com os Censos 2011, a taxa de analfabetismo era, a essa data, de 5,7%, tendo evoluído em números muito próximos dos registados a nível nacional.

De acordo com o apresentado na figura 2, o nível de escolaridade da população com 15 e mais anos apresenta a maior fatia no nível básico – 1.º ciclo (10.698 indivíduos), mas é de salientar um aumento notório do número de pessoas que completaram o ensino superior, tendo este número quase duplicado desde 2001 e situando-se agora nos 4.156 indivíduos.

Cofinanciado por:

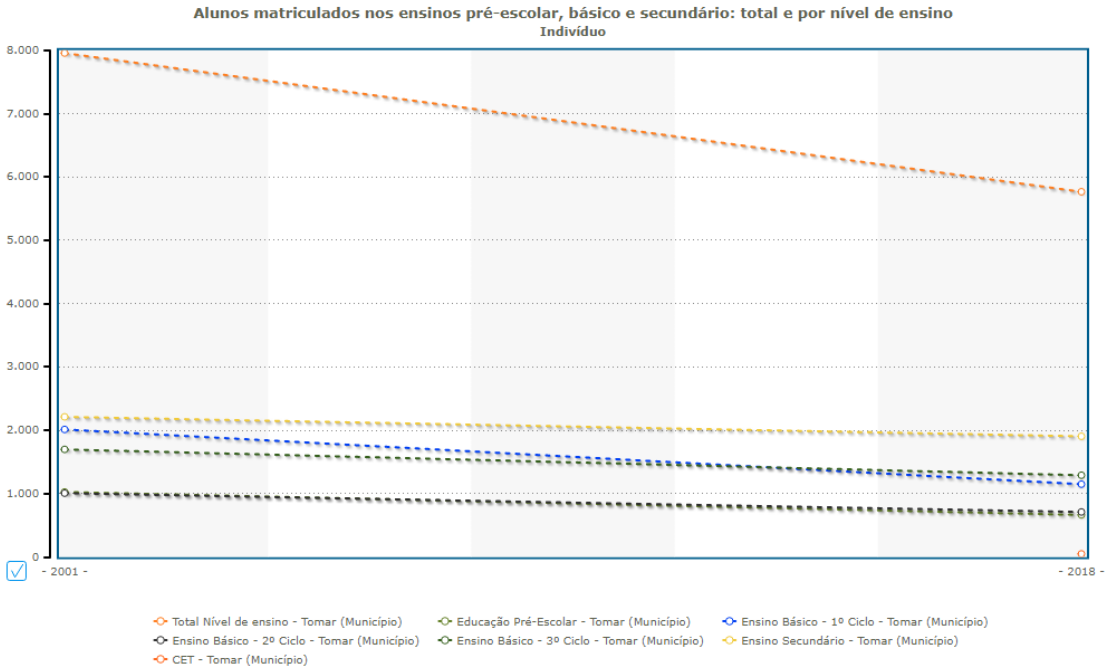


Figura 2

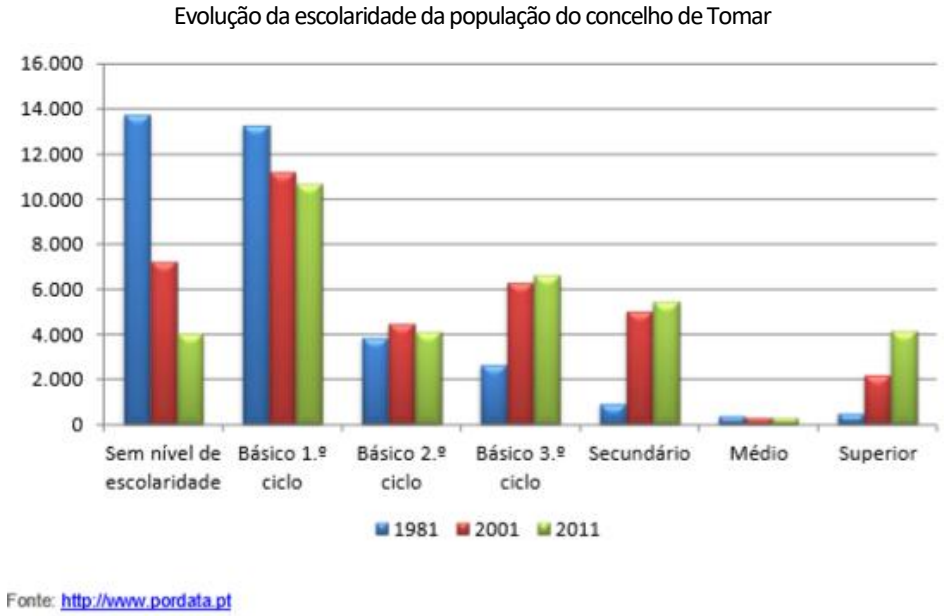


Figura 3

Cofinanciado por:

4.3 DADOS ESCOLARES

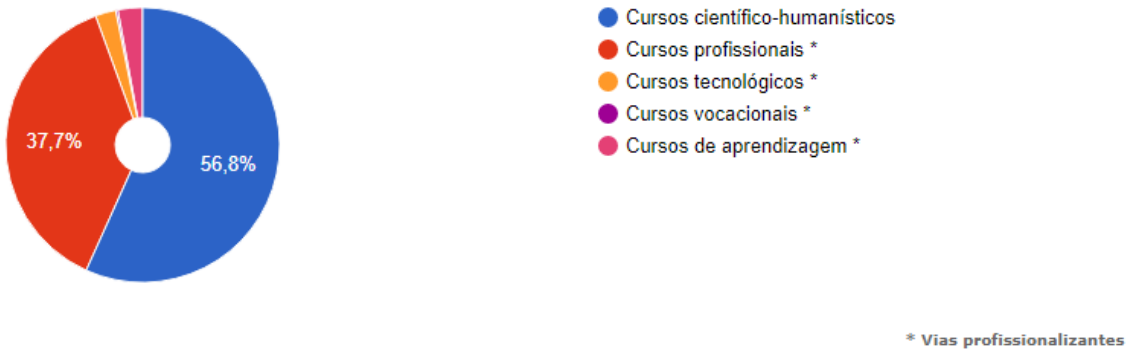
Apresentam-se alguns dados estatísticos (figuras 4, 5, 6, 7 e 8) retirados do InfoEscolas, portal das estatísticas do ensino básico e secundário.

Para as escolas com ensino secundário é apresentada informação estatística sobre a sua oferta educativa e formativa (ano de referência: 2015-2016), identificando-se para os cursos profissionais indicadores demográficos e de desempenho da população de alunos de cada escola, bem como dados nacionais e dados desagregados por distrito e por concelho: Número de alunos; Distribuição por idade, sexo e curso profissional; Taxas de conclusão no tempo normal (três anos).

Figura 4 - Alunos matriculados em Portugal Continental por modalidades de ensino, no ano letivo 2017/2018

Fonte: http://infoescolas.mec.pt/Secundario/

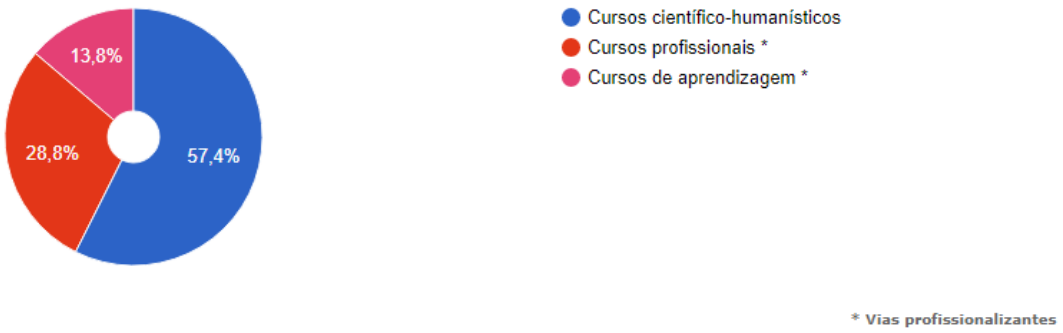
Figura 5 - Alunos matriculados no distrito de Santarém por modalidades de ensino, no ano letivo 2017/18



Fonte: http://infoescolas.mec.pt/Secundario/

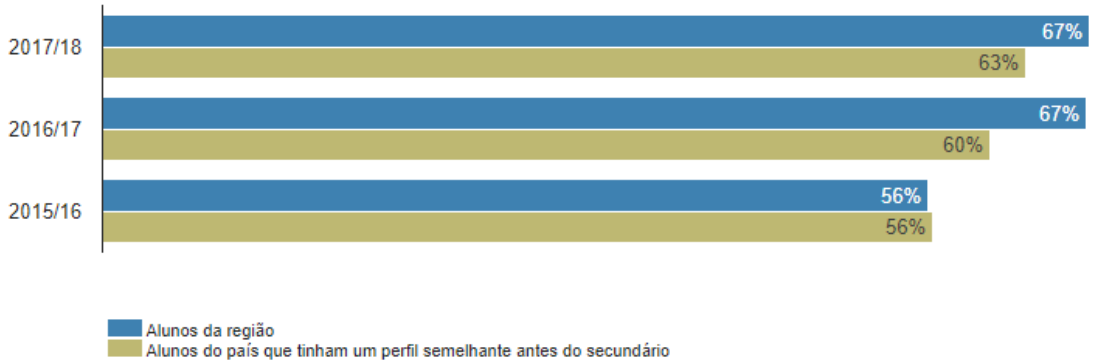
Cofinanciado por:

Figura 6 - Alunos matriculados no concelho de Tomar por modalidades de ensino, no ano letivo 2017/2018



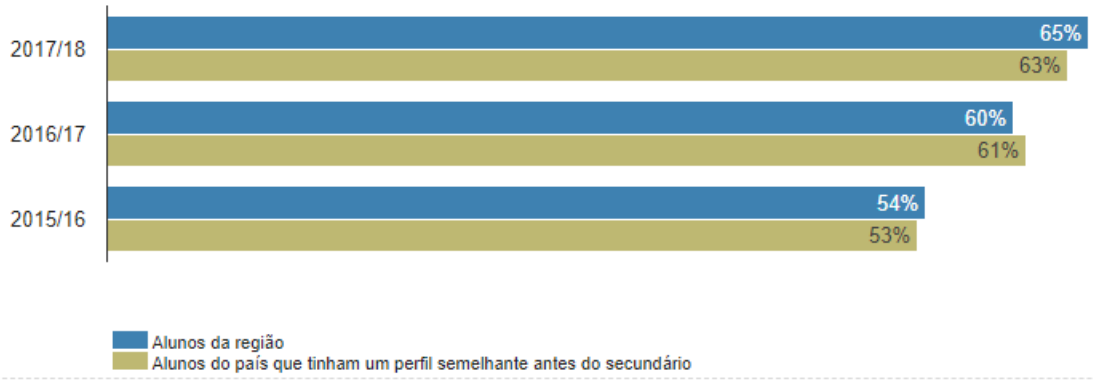
Fonte: http://infoescolas.mec.pt/Secundario/

Figura 7 - Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, no distrito de Santarém



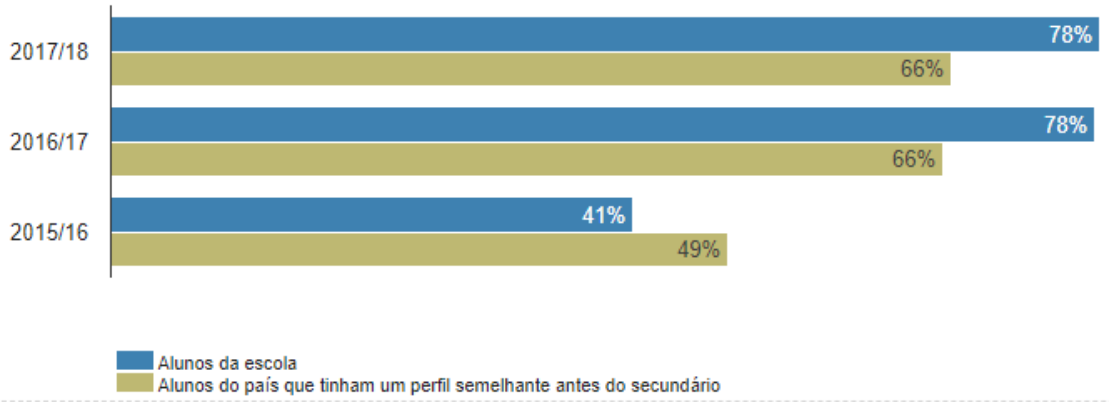
Fonte: http://infoescolas.mec.pt/Secundario/

Figura 8 - Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, no concelho de Tomar – 2017/2018



Fonte: http://infoescolas.mec.pt/Secundario/

Figura 9 - Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, na Escola Profissional de Tomar



Fonte: http://infoescolas.mec.pt/Secundario/

Da leitura dos gráficos anteriores se conclui que os indicadores no concelho de Tomar, quando comparados como os valores do distrito e nacionais, se apresentam com uma taxa de frequência dos cursos profissionais inferior às do distrito e às nacionais (24,8%, 35,1% e 31,3%), valor eventualmente explicado pelo facto de no concelho de Tomar existirem 24,4% em cursos de aprendizagem.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

5.1. ESTRUTURA ORGÂNICA/ORGANOGRAMA

Organograma Funcional

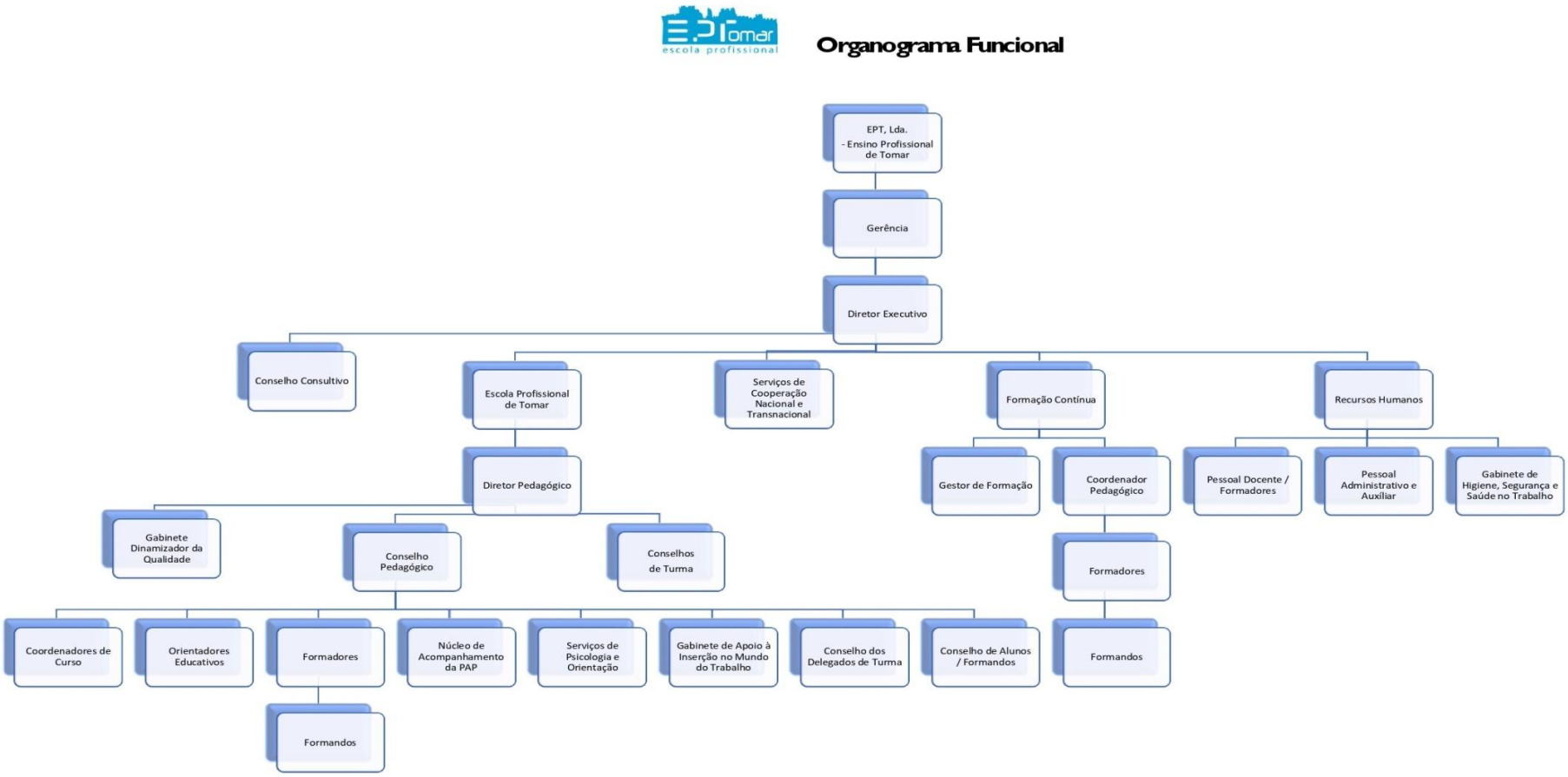


Figura 10

5. 2 VISÃO E MISSÃO

5.3.1 Visão

Influenciados pelo pensamento de Albert Camus[1], **"Não se pode criar experiência. É preciso passar por ela"**, surgiu a visão de **"Uma Escola, Uma Oficina – para aprender a aprender e aprender fazendo"**, garante de uma formação de excelência e plena empregabilidade.

5.3.2 Missão

A EPTomar tem como missão, organizar a formação nos diversos níveis de educação e formação, integrados em percursos diversificados de qualificação profissional, com vista ao desenvolvimento da multiplicidade do ser humano: **Saber Ser, O Saber Estar, o Saber Saber e o Saber Fazer,** assente em três pilares essenciais da educação/formação**: Conhecimento, Atitudes e Valores e Sentido Ético.**

A missão definida para a EPTomar, que assenta em três pilares estruturantes da educação/formação, que suportam a transmissão de saberes e a defesa de valores, conducentes ao desenvolvimento da multiplicidade do ser humano, estruturando, desenvolvendo e consolidando o Saber Ser, O Saber Estar, o Saber Saber e o Saber Fazer.

PILARES	SABERES/VALORES
1º Conhecimento	▪ Humanísticos ▪ Científicos ▪ Técnicos
2º Atitudes e Comportamento	▪ Iniciativa ▪ Autonomia ▪ Criatividade ▪ Liderança ▪ Trabalho em equipa ▪ Responsabilidade ▪ Exigência e Rigor ▪ Perseverança
3º Sentido Ético	▪ Respeito ▪ Solidariedade ▪ Tolerância ▪ Integridade ▪ Liberdade

[1] Filósofo e ensaísta francês, da primeira metade do século XX.

6. INSERÇÃO E REGULAÇÃO / ORGANIZAÇÃO/ FUNCIONAMENTO

Procura a Escola inserir-se e regular-se de forma ativa na comunidade local, nacional e europeia, procurando que as suas linhas de atuação e objetivos estratégicos estejam de acordo com os princípios e normas orientadoras aplicáveis aos diversos contextos em que a formação aqui ministrada pode ser considerada.

A nível europeu, a Escola tem globalmente em consideração as metas e os objetivos estabelecidos no Sistema de Gestão da Garantia da Qualidade, como o quadro EQAVET, e procurando o alinhamento com referências europeias e nacionais, nomeadamente, a Estratégia Europa 2020, o Projeto Europa 2030 – Desafios e Oportunidades e o POCH.

Ainda no âmbito da União Europeia, a EPTomar participa no Programa de mobilidade Erasmus +, sempre que aplicável, recorre a este programa para incentivar a mobilidade e o intercâmbio europeu de formandos e formadores, e também interage com o Fundo Social Europeu (FSE), pois norteia-se pelas normas e regras de funcionamento associados ao comprimento dos mecanismos de financiamento inerentes ao apoio providenciado por este fundo.

A nível Nacional, escola segue os normativos emanados de diversa legislação aplicável, nomeadamente, o Decreto-Lei 92/2014, de 20 de Junho, o qual carateriza as regras a que devem obedecer as Escolas Profissionais no que concerne à sua criação, organização e funcionamento, bem como atribui crédito pelo serviço público desempenhado no âmbito da educação e formação atestado pela integração destas na rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações. São ainda cumpridos os Decretos-Lei n.º 54 e número 55/2018 de 6 de Julho, com as alterações decorrentes da Lei nº 116/2019 de 13 de setembro, bem como a Portaria n.º 235-A/2018.

Localmente, a Escola integra, participa e segue recomendações emanadas, quando aplicáveis, de um órgão municipal, o Conselho Municipal de Educação, e colabora nas iniciativas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo integrantes do Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo.

Integra na sua estrutura o Conselho Consultivo, determinante para a definição da oferta formativa, o qual é composto pelo Presidente da Assembleia de Geral da EPT-Lda, que preside, e pelos outros gerentes, Diretor Executivo e Pedagógico, por representantes dos docentes, dos alunos / formandos, pelos representantes da associação dos pais no caso de a

mesma estar constituída e ainda por outros parceiros sociais e económicos para o efeito convidados. Assim, o Conselho Consultivo agrega representantes de diversas áreas da comunidade local, sendo que, na sua qualidade de partes interessadas / parceiros externos, são sempre sondados e, consequentemente, tidos em consideração na definição dos objetivos estratégicos da Escola, o mesmo sucedendo relativamente às partes interessadas / parceiros internos, participação que é particularmente ativa no caso dos formadores, formandos e encarregados de educação. A opinião dos profissionais da instituição é incentivada e valorizada, sendo um dos elementos tidos em consideração na elaboração do Plano de Formação, procurando aliar o interesse e necessidade destes com os objetivos estabelecidos para a atuação da Escola.

A Escola exerce ainda a sua atividade no respeito pela legislação aplicável à privacidade, nomeadamente das questões do Regulamento Geral de Proteção de Dados, RGPD, expresso em Regulamento Interno e na Politica de Privacidade da EPTomar.

Pelo que atrás ficou expresso, é assumida, por um lado, a forte contribuição dos normativos legais, estruturais e orientadores, por outro, o envolvimento de todas as partes interessadas / parceiros internos e externos, na estruturação e definição do conteúdo deste Projeto Educativo.

6.1 OFERTA FORMATIVA

A Escola adota um esquema organizacional de funcionamento que assenta na noção de que a preparação para o mundo do trabalho não pode ser vista numa perspetiva redutora de servir apenas para adestrar na velocidade e precisão de tarefas mais ou menos reprodutivas. Como princípio estruturante a Escola defende que a preparação para o trabalho tem de proporcionar o desenvolvimento da multiplicidade do ser humano, isto é, O Saber Ser, O Saber Estar, o Saber Saber e o Saber Fazer.

Dado o sentido desta finalidade, os cursos ministrados apresentam currículos que integram saberes humanísticos, científicos e técnicos e, desenvolvem-se ora em contexto escolar, ora em contexto real de trabalho, introduzindo a coabitação de espaços formativos com organizações, lógicas e sentidos diferentes, para potenciar aprendizagens múltiplas.

Cofinanciado por:

Assim, os cursos, com uma duração de três anos, estão organizados em três áreas de formação:

- Componente Sócio Cultural
- Componente Científica
- Componente Técnica, Tecnológica e Prática

A prática pedagógica decorre de uma gestão do tempo flexível e integrada, com horários que, em vez de apresentarem uma estrutura igual do princípio ao fim do ano, organizam-se em módulos de tempo variáveis ao longo do ano letivo (ex: sessões presenciais intercaladas com trabalhos de projetos e ou formação em contexto real de trabalho) e contemplam ainda um espaço aberto e combinado, para ser estruturado consoante as necessidades.

Esta flexibilidade de horários, atende e apela a:

- Ritmos diferenciados dos alunos,
- Diversificação de métodos e técnicas,
- Inter e transdisciplinaridade,
- Trabalho de equipa,
- Realização de projetos,
- Participação dos alunos no processo aprendizagem-ensino,
- Autonomia pedagógica

e, rompe com a hierarquia e atomização das disciplinas, aproximando o trabalho académico à vida real, possibilitando a edificação da **Visão** de "**Uma Escola, Uma Oficina".**

Estes cursos conferem um diploma de conclusão do nível secundário de educação (12º ano de escolaridade) e um certificado de qualificações de Nível IV do Quadro Nacional de Qualificações.

São condições de ingresso, ser detentor do 3º ciclo do ensino básico (9ºano), ou equivalente e submeter-se, quando aplicável, a um processo de orientação profissional e seleção, segundo parâmetros definidos para cada um dos cursos ministrados.

A escola ministra cursos profissionais de nível IV nas seguintes áreas: Audiovisuais e Produção dos Média, Ciências Informáticas e Hotelaria e Restauração.

Cofinanciado por:

Áreas de formação e educação ministradas na escola:

Curso	Áreas de educação e formação	Saída profissional/Qualificação
Ensino Profissional		
Curso Profissional de Técnico de Artes Gráficas	213 – Audiovisuais e Produção dos Média	Técnico de Artes Gráfica Nível IV
Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	481 – Ciências Informáticas	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Nível IV
Curso técnico/a de Cozinha/Pastelaria	811. Hotelaria e Restauração	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria Nível IV - QNQ
Curso Técnico/a de Restaurante/Bar	811. Hotelaria e Restauração	Técnico/a de Restaurante/Bar Nível IV - QNQ

A Escola é também uma entidade certificada pela DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho), pelo que oferece formação de curta duração de acordo com as necessidades de qualificação diagnosticadas, propondo programas de formação ajustados e orientados para o perfil desejado nas áreas constantes do quadro abaixo.

Formação de Curta Duração – UFCD´s
Áreas de educação e formação
090 - Desenvolvimento pessoal
213 - Audiovisuais e produção dos média
214 - Design
222 - Línguas e literaturas modernas
345 - Gestão e administração
482 - Informática na ótica do utilizador
811 - Hotelaria e higiene no trabalho
862 - Segurança e higiene no trabalho

Cofinanciado por:

7. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA SITUAÇÃO

7. 1. RESULTADOS ACADÉMICOS

		RESULTADOS DOS CICLOS DE FORMAÇÃO										
	Ciclos	*2014/2017*			*2015/2018*				*2016/2019*			
	Cursos	AG	CP	RB	AG	CP	RB	GEI	AG	CP	RB	GEI
Conclusão dos cursos	Alunos 1º ano	12	9	10	20	16	14	10	12	17	12	12
	Alunos 3º ano	8	9	7	16	16	9	10	10	10	8	11
	Alunos que concluíram	7	7	4	12	15	7	8	10	9	5	11
	Taxa conclusão 1º ano [1]	**58%**	**78%**	**40%**	**60%**	**94%**	**50%**	**80%**	**83%**	**53%**	**42%**	**92%**
	Taxa conclusão 3º ano [2]	**88%**	**78%**	**57%**	**75%**	**94%**	**78%**	**80%**	**100%**	**90%**	**63%**	**92%**
Empregabilidade	Alunos empregados	3	4	3	3	13	5	5	5	9	3	4
	Alunos empregados na área de formação	1	4	3	0	13	5	2	3	8	2	2
	Taxa de Empregabilidade [3]	**71%**	**71%**	**100%**	**92%**	**100%**	**100%**	**100%**	**70%**	**100%**	**100%**	**100%**
	Taxa de empregabilidade na área de formação [4]	**14%**	**57%**	**75%**	**0%**	**100%**	**100%**	**40%**	**60%**	**89%**	**67%**	**50%**
Prosseguimento de estudos	Alunos que prosseguiram estudos	2	1	1	8	2	2	3	2	0	2	7
	Taxa de prosseguimento de estudos [5]	**29%**	**14%**	**25%**	**67%**	**13%**	**29%**	**38%**	**20%**	**0%**	**40%**	**64%**
Outros	Desempregados	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0
	Situação desconhecida	2	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Desis-tencias	Alunos desistentes	4	0	3	4	0	5	0	2	7	4	1
	Taxa de desistência [6]	**33%**	**0%**	**30%**	**20%**	**0%**	**36%**	**0%**	**17%**	**41%**	**33%**	**8%**

Cursos:
AG – Curso Profissional de Técnico de Artes Gráficas
CP – Curso Profissional de Técnico de Cozinha / Pastelaria
RB - Curso Profissional de Técnico de Restaurante / Bar
GEI – Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Unidade de medida:
[1] Taxa de conclusão do 1º ano = (nº de alunos que concluíram o curso/nº de alunos que iniciaram no 1º ano) x 100
[2] Taxa de conclusão do 3º ano = (nº de alunos que concluíram o curso/nº de alunos que frequentaram até final do 3º ano) x 100
[3] Taxa de empregabilidade = (nº de alunos empregados e em prosseguimento de estudos/nº de alunos que concluíram o curso) x 100
[4] Taxa de empregabilidade na Área de Formação (AF) = (nº de alunos empregados na AF/nº alunos que concluíram o curso) x 100
[5] Taxa de prosseguimento de estudos = (nº alunos que ingressaram no ensino superior/nº alunos que concluíram o curso) x 100
[6] Taxa de desistência = (nº de alunos que desistiram/nº de alunos que iniciaram o 1º ano) x 100

Cofinanciado por:

		TAXAS E MOTIVOS DE DESISTÊNCIAS DOS CICLOS DE FORMAÇÃO										
	Ciclos	***2014/2017***			***2015/2018***				***2016/2019***			
	Cursos	AG	CP	RB	AG	CP	RB	GEI	AG	CP	RB	GEI
Taxas	Alunos desistentes	4	0	3	4	0	5	0	2	7	4	1
	Taxa de desistência	**33%**	**0%**	**30%**	**20%**	**0**	**36%**	**0**	**17%**	**41%**	**33%**	**8%**
Motivos	Mudança de escola	2		1	2		2		1	3	1	
	Ingresso no mercado de trabalho	1		1			2			3	3	
	Exclusão por faltas			1								
	Emigração									1		1
	Gravidez						1					
	Outro				2				1			

Cursos:
AG – Curso Profissional de Técnico de Artes Gráficas
CP – Curso Profissional de Técnico de Cozinha / Pastelaria
RB - Curso Profissional de Técnico de Restaurante / Bar
GEI – Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Unidade de medida:
Taxa de desistência = (nº de alunos que desistiram/nº de alunos que iniciaram o 1º ano) x 100

Cofinanciado por:

7.2 ANÁLISE SWOT

A análise SWOT efetuada permitiu auscultar os pontos fortes e fracos da Escola, assim como as suas ameaças e oportunidades, como se descreve no quadro seguinte:

ANÁLISE EXTERNA

Oportunidades

- Melhoria da economia local e regional
- Envolvimento do município e das associações empresariais na gestão da escola
- Valorização do ensino profissional no âmbito do desenvolvimento estratégico de Portugal
- Escolaridade obrigatória de 12 anos
- Reconhecimento da escola como entidade formadora de qualidade

Ameaças

- Decréscimo demográfico
- Inexistência de orientação profissional consistente
- Rede de transportes públicos insuficiente
- Constrangimentos na mudança de escola dos alunos
- Impacto das regras de taxas de conclusão e de empregabilidade para a aprovação de novos cursos/turmas.
- Fraco reconhecimento social da formação

ANÁLISE SWOT

ANÁLISE INTERNA

Pontos Fortes

- Imagem da escola no exterior;
- Especialização da escola e qualidade da formação ministrada
- Estabilidade e qualificação do corpo docente e colaboradores
- Uma escola/uma família - relação de proximidade docentes, discentes e famílias
- Atividades extracurriculares – Clubes e Projetos e envolvimento da escola com meio
- Parcerias e protocolos com entidades nacionais e internacionais para a formação e intercâmbios
- Gabinetes de apoio psicológico, ao ingresso no mercado de trabalho e ensino superior
- Taxas de empregabilidade elevadas
- Forte procura de alunos formados na escola por parte das empresas

Pontos Fracos

- Não tem condições físicas para crescer no número de turmas
- Contexto sócio económico das famílias
- Taxas de absentismo e desistência
- Taxas de conclusão
- Insuficiente oferta de ações de formação

Cofinanciado por:

8. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS

A Escola assume o sucesso como a condição única e última para a sua atividade, pelo que coloca na construção de uma cultura de sucesso, o enfoque central da organização, gestão e funcionamento.

Da revisão do projeto educativo e identificados os pontos fracos e ameaças e, tendo em linha de conta os pontos fortes e as oportunidades atuais da Escola, foram definidos três eixos de intervenção / objetivos estratégicos a seguir indicados, sendo que da sua aplicação se espera um aprofundamento da cultura de sucesso e com ela o sucesso da Escola.

Objetivo Estratégico 1 – Organização e Gestão

Este eixo visa contribuir para o reforço da valorização dos recursos humanos enquanto principal ativo da instituição, bem como o redimensionamento da eficácia da comunicação e promover uma cultura de auto avaliação, para cumprir os seguintes objetivos:

Objetivo Operacional 1: Reforçar a formação contínua dos docentes e colaboradores;

Objetivo Operacional 2: Promover a cultura da organização;

Objetivo Operacional 3: Melhorar o fluxo da comunicação;

Objetivo Operacional 4: Monitorizar e avaliar o cumprimento do projeto educativo.

Objetivo Estratégico 2 – Qualidade das aprendizagens

Este eixo visa a implementação de práticas educativas conducentes à melhoria das aprendizagens e resultados escolares, de forma a cumprir os seguintes objetivos:

Objetivo Operacional 1: Melhorar o sucesso escolar;

Objetivo Operacional 2: Diminuir as taxas de desistência;

Objetivo Operacional 3: Melhorar as taxas de empregabilidade.

Cofinanciado por:

Objetivo Estratégico 3 – Interação Escola/Meio

Este eixo visa criar uma maior dinâmica de envolvimento da comunidade na Escola para que daí resulte um reforço da imagem e reconhecimento da Escola e de uma maior aproximação entre esta, famílias e tecido empresarial, de forma a cumprir os seguintes objetivos:

Objetivo Operacional 1: Melhorar a imagem da Escola;

Objetivo Operacional 2: Melhorar a participação das famílias na Escola;

Objetivo Operacional 3: Reforçar redes e parcerias com as empresas.

9. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

9.1 ENQUADRAMENTO

Em 2014, através do já anteriormente referido Decreto-Lei nº 92, o Ministério da Educação e Ciência estabeleceu o regime jurídico das escolas profissionais e regulou a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

Adicionalmente, esse decreto instituiu também, no seu Artigo 60, que as escolas profissionais deveriam implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e que esses sistemas teriam que ser articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional, no original, "European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training" e normalmente designado por EQAVET.

É nesse âmbito que surge este ponto no Projeto Educativo da EPTomar.

Cofinanciado por:

9.2 CICLO DE QUALIDADE

Para implementar e cumprir com o seu sistema de qualidade, a Escola irá aplicar o ciclo PDCA, *Plan, Do, Check, Action,* no original em Inglês, entendido como Planear, Implementar, Avaliar, Rever, em Português.

Ciclo de qualidade PDCA

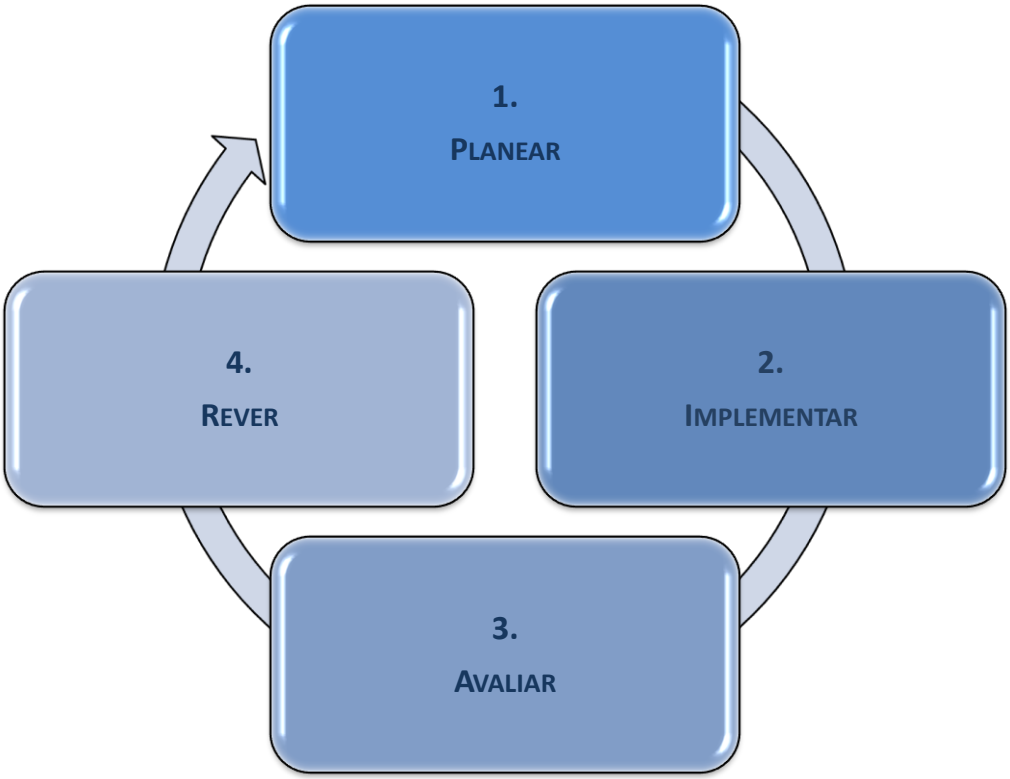


Figura 11

O quadro da página seguinte efetua a correspondência entre as diversas fases do ciclo, os critérios de qualidade e os descritores indicativos, tal como proposto através do Guião para os Operadores de Educação e Formação Profissional que pretendem implementar um Sistema de Garantia de Qualidade.

Cofinanciado por:

FASES	CRITÉRIOS DE QUALIDADE	DESCRITORES INDICATIVOS
PLANEAR	O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelas partes interessadas e inclui metas/objetivos explícitos, ações e indicadores	- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e de desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia de qualidade explícito e transparente
IMPLE-MENTAR	Os planos de aplicação são concebidos em consulta com as partes interessadas e contemplam princípios explícitos	- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho
AVALIAR	São regularmente efetuadas avaliações de resultados e de processos com base em aferições	- A auto-avaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido
REVER		- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

Cofinanciado por:

Todas as fases do ciclo estão proximamente interligadas, pelo que não é possível a Escola estruturar cada uma destas sem as articular entre si, sendo que na fase de revisão terá inicio o planeamento do ciclo seguinte. A operacionalização deste ciclo é demonstrada em documentos específicos, nomeadamente, o Plano de Ação e o Relatório do Operador.

9.3 CICLO DE QUALIDADE NA EPTOMAR

1. **Planear** – A Direção estabelece metas e objetivos e, em conjunto com os stakeholders estrutura o funcionamento da Educação e Formação Profissional nesta Escola ao cumprimento das metas e objetivos traçados.
2. **Implementar** – A Educação e Formação Profissional é operacionalizada em respeito pelo planeado.
3. **Avaliar** – São recolhidos os dados / informações necessárias à avaliação do desempenho das vertentes em causa no s diferentes processos associados á Educação e Formação Profissional
4. **Rever** – Os diferentes órgãos / estruturas / elementos da EPTomar analisam e refletem sobre e com os dados recolhidos anteriormente e, em sequência, produzem documentação sobre como proceder em múltiplos níveis para melhorar os resultados alcançados, promovendo novas estratégias e, se necessário, rever e melhorar os objetivos que possibilitem futuras melhorias.

9.4 INTERVENIENTES E EXECUÇÃO

Na construção de um Sistema de Gestão da Garantia da Qualidade em respeito com o quadro EQAVET, existem múltiplos intervenientes, com diversos graus de responsabilidade. São estes:

Cofinanciado por:

Direção Executiva / Pedagógica

- É responsável pelo sistema. Estabelece as tarefas e responsabilidades dos intervenientes. Define os objetivos e as metas a atingir, avalia os resultados obtidos e, em conselho pedagógico, traça novos objetivos e metas e as estratégias para o respetivo cumprimento.

Grupo Dinamizador da Qualidade

- Em articulação com a direção, define o calendário das atividades, sendo que em acordo com o mesmo, executa as atividades previstas. Recolhe a informação necessária, efetua o tratamento da mesma, e elabora relatórios sobre os resultados obtidos. Contribui para a definição de novos objetivos e meta e divulga os resultados alcançados que serão comunicados aos stakeholders.

Formadores

– Participam na elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir pelas turmas onde lecionam, avaliam os resultados e definem as estratégias a implementar para atingir os objetivos definidos.

Outros Funcionários

– Executam e garantem o cumprimento das obrigações legais e processuais a nível administrativo, pedagógico e financeiro, colaborando também no acompanhamento e integração dos formandos na EPTomar, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com o pessoal docente, os pais ou encarregados de educação, para prevenir problemas comportamentais e de aprendizagem.

Formandos

– São principais destinatários da atividade da Escola, pelo que a sua participação ativa nas tarefas Respondem aos inquéritos aplicados. Pela sua participação e empenho nas atividades de aprendizagem são a principal garantia para que os objetivos e metas sejam atingidos.

Cofinanciado por:

Encarregados de Educação, Pais e outros familiares

– Acompanham as atividades escolares dos seus educandos, filhos, familiares. Devem zelar pelo empenho dos seus educandos nas tarefas propostas, contribuindo para que estes cumpram os seus deveres de assiduidade, pontualidade e disciplina. Quando solicitados pelos docentes ou outros responsáveis da escola, colaboram no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Entidades Empregadoras / de acolhimento em FCT

– Estão representados no Conselho Consultivo. Contribuem para o diagnóstico das necessidades de formação. Realizam inquéritos relativos à prestação dos formandos em FCT e dos ex-formandos que exercem atividade profissional.

A intervenção dos diversos Stakeholders, bem com a fase ou fases em que ocorre pode ser observada na tabela abaixo.

Stakeholder / Parte Interessada	Fase de intervenção no Ciclo PDCA (Planear, Implementar, Avaliar, Rever)	Intervenção	Dificuldades / Riscos
Direção	Durante todo o processo	Decidir a implementação do sistema de avaliação da Qualidade	Falta de sensibilidade para a temática dos stakeholders, particularmente os externos
Diretor Executivo / Pedagógico	Durante todo o processo	Dirigir e estabelecer as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema da Qualidade	
Formadores	Durante todo o processo	Participação nas atividades Colaborar na implementação das ações de melhoria e apresentação de propostas de melhoria	
Entidades tutelares nacionais e internacionais	Fase de Planeamento Fase P	Estabelecimento de normas que deem resposta às especificidades do EPF	Falta de conhecimento específico do território onde a escola se localiza

Cofinanciado por:

Stakeholder / Parte Interessada	Fase de intervenção no Ciclo PDCA (Planear, Implementar, Avaliar, Rever)	Intervenção	Dificuldades / Riscos
Entidades com protocolos com a EPTomar	Estabelecimento da oferta formativa e do período de realização de FCT Fases PDC	Participação no Conselho Consultivo Proporcionar a realização de FCT Envolvência na avaliação da qualidade de formação / apresentação de propostas de melhoria Avaliação as competências dos trabalhadores diplomados pelo EPTomar	Falta de sensibilidade para a temática Colaboração abaixo do desejável
Formandos	Ao longo do processo Fases PDC	Resposta aos inquéritos de satisfação Apresentação de propostas de melhoria Participação no Conselho Consultivo	Falta de sensibilidade para a temática Colaboração abaixo do desejável
Ex-formandos	Fases PC	Resposta aos inquéritos Desempenho profissional de qualidade demonstrando a excelência da formação da EPTomar	Pouca disponibilidade de horário / Falta de interesse para colaborar com a escola.
Encarregados de Educação, Pais e outros familiares	Fases PC	Participação na Abertura do ano Letivo / em atividades destinadas aos mesmos Participar no Conselho Consultivo Apresentar sugestões de melhoria	Envolvimento com a EPTomar abaixo do desejável
Entidades Proprietárias	Ao longo do processo Fases PD	Envolvência nas atividades da EPTomar Participar no Conselho Consultivo	

9.5 MAPA DE PROCESSOS

Na implementação e desenvolvimento de um Sistema de Garantia da Qualidade na Educação, adotou-se uma perspetiva que considera que todas a atividades da Escola podem ser decompostas em cinco diferentes processos de funcionamento, dando origem ao Mapa de Processos da EPTomar.

Figura 12

Cofinanciado por:

9.6 METAS E INDICADORES DE MEDIDA DA QUALIDADE

Considerando que a função da Escola se centra na qualidade das aprendizagens, assume-se como nuclear no projeto educativo somente as metas de aprendizagem, alinhadas com os indicadores do ***European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training – EQAVET,*** sendo as demais tidas como complementares e por isso desenvolvidas somente no plano de ação.

De forma a mensurar a qualidade das aprendizagens definiram-se as seguintes metas e indicadores, designados por "Objetivos da Qualidade", a alcançar no decurso da vigência do projeto educativo:

Objetivos de Qualidade	Indicador	Metas			Descrição / Medida
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	
OQ 1	Taxa de Conclusão dos Cursos (Remete para o indicador n.º 4 EQAVET)	75%	75,5%	76%	(número de alunos diplomados / total dos alunos matriculados no curso) x 100
OQ 2	Taxa de empregabilidade (Remete para o Indicador nº 5 EQAVET)	78%	78,5%	79%	(Total de empregados / Nº total de alunos diplomados) x 100
OQ 3	Taxa de prosseguimento de estudos (Remete para o Indicador nº 5 EQAVET)	25%	25,5%	26%	(Total de alunos diplomados em prosseguimento de estudos / Nº total de alunos diplomados) x 100
OQ 4	Taxa de desistências e abandono escolar (Remete para o Indicador nº 4 EQAVET)	15%	14,5%	14%	(Total de Abandonos / Nº total de alunos matriculados) x 100

Cofinanciado por:

Objetivos de Qualidade	Indicador	Metas			Descrição / Medida
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	
OQ 5	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso (Remete para o Indicador nº 6a EQAVET)	80%	80,5%	81%	(Total de diplomados empregados a exercer profissões relacionadas com o curso / Nº total de alunos diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso) x 100
OQ 6	Taxa de satisfação dos empregadores (Remete para o Indicador nº 6b3 EQAVET)	94%	94,5%	95%	(Total de diplomados empregados a exercer profissões relacionadas com o curso / Nº total de alunos diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso) x 100
OQ 7	100% aprovação de candidaturas de educação e formação profissional	100%	100%	100%	(Número de candidaturas aprovadas / número total de candidaturas submetidas) x 100
OQ 8	Mínimo de 4 cursos profissionais aprovados anualmente	4	4	4	Cursos aprovados igual a 4
OQ 9	Taxa de Formação dos Colaboradores		60%	62%	(Total de colaboradores com participação em ações de formação / Nº total de colaboradores) x 100
OQ 10	Taxa de Execução Física dos Planos Curriculares previstos para o ano letivo	95%	95,5%	96%	(Carga horária dos Planos Curriculares executada para todas as turmas do ano letivo / Carga horária dos Planos Curriculares previstos para todas as turmas do ano letivo) x 100

Cofinanciado por:

Objetivos de Qualidade	Indicador	Metas			Descrição / Medida
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	
OQ 11	Candidaturas Aprovadas	Aprovação	Aprovação	Aprovação	Financiamento / Não financiamento de candidaturas
OQ 12	Taxa de alunos interessados em frequentar o ensino superior	33%	34%	35%	(Total de formandos de 3° ano requerentes de documento para inscrição nos exames nacionais e/ou provas regionais / Total de formandos de 3° ano) x 100
OQ 13	Taxa de formandos de 3° ano participantes em projetos Erasmus +	16%	16,5%	17%	(Total de formandos de 3° ano participantes / Total de formandos de 3° ano) x 100
OQ 14	Taxa de Absentismo	8%	7,5%	7%	(N° de alunos com ultrapassagem dos limites de faltas a pelo menos um módulo / N° total de alunos) x 100
OQ 15	Taxa de Alunos em dificuldade de progressão modular	8%	7,5%	7%	(N° de alunos com mais de 10% de módulos em atraso / N° total de alunos) x 100
OQ 16	Taxa de Execução do Plano Anual de Atividades	88%	89%	90%	N° de Atividades realizadas / N° de Atividades programadas x 100
OQ 17	Taxa de desistência por período letivo	1%	1%	1%	N.° de Alunos desistentes / n° de Alunos que iniciaram o período letivo x 100
OQ 18	Média de Satisfação dos formandos com os módulos concluídos	4,3	4,35	4,4	Média das classificações atribuídas pelos formandos em inquéritos de satisfação relativos aos módulos concluídos

Cofinanciado por:

Objetivos de Qualidade	Indicador	Metas			Descrição / Medida
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	
OQ 19	Média de Satisfação dos formandos com o curso que frequentam	4,1	4,15	4,2	Média das classificações atribuídas pelos formandos em inquéritos de satisfação com os cursos
OQ 20	Média de Satisfação das entidades acolhedoras com o desempenho dos formandos no decurso do FCT	4,1	4,15	4,2	Média das classificações atribuídas aos formandos pelas entidades acolhedoras em inquéritos de satisfação com o desempenho dos mesmos em FCT
OQ 21	Taxa de resposta dos ex-formandos	82%	82,5%	83%	(Total de ex-formandos que responderam / N° total de ex-formandos com o curso concluído) x 100
OQ 22	Taxa de resposta das entidades empregadoras	62%	62,5%	63%	(Total de entidades empregadoras que responderam / N° total de entidades empregadoras contactadas) x 100
OQ 23	Obtenção e Manutenção do Selo de Garantia EQAVET	Certificação	Manutenção	Manutenção	Obtenção de Selo de Certificação

10. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO, REVISÃO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

A monitorização e a avaliação do projeto educativo serão feitas de forma continuada nos tempos previstos no plano de ação, pela equipa de auto avaliação e direção, resultando das avaliações intermédias, eventuais ajustamentos na implementação das orientações do projeto educativo. Terminada a vigência do projeto educativo e com a sua avaliação final aferir o seu grau de eficácia e retroagir no sentido de estabelecer as necessárias correções e aperfeiçoamentos procedendo-se então à sua revisão para o adequar à nova realidade da Escola.

11. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A divulgação do projeto educativo é feita em sessões presenciais a encarregados de educação e alunos, corpo docente e não docente, estando também disponível para consulta no sítio da internet e serviços administrativos.

12. APROVAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Este projeto educativo resulta de aperfeiçoamentos do anterior e foi sendo gradualmente revisto e apresentado parcelarmente em diversas reuniões de professores no decurso do ano letivo 2019/2020 e aprovado em reunião de Gerência de dia 08 de Julho de 2020.

Cofinanciado por: